



**XXX ENCONTRO REGIONAL DE BOTÂNICOS MG/BA/ES
II JORNADA CAPIXABA DE BOTÂNICA
14 A 17 DE NOVEMBRO DE 2010**

EFEITOS DE TRATAMENTO COM ARSÊNIO NA GERMINAÇÃO DE *Baccharis dracunculifolia* D.C. (ASTERACEAE)

Lívia GILBERTI¹, George UEMURA², Tâmilis ROCHA³, Bárbara ROSA³
Geraldo W. FERNANDES³

Espécies vegetais que crescem em áreas de mineração desenvolvem mecanismos que lhes permitem sobreviver em solos contaminados com altas concentrações de metais e metalóides. O arsênio (As) é um metalóide presente nestas áreas, e sua exposição crônica pode levar a diversos problemas de saúde. Um passo para a seleção de espécies potencialmente acumuladora de As é verificar seu efeito sobre a germinação de sementes, permitindo também um entendimento mais profundo de sua aplicação na recuperação de áreas contaminadas. Este trabalho teve como objetivo estudar a germinação de *Baccharis dracunculifolia* (Asteraceae) na presença de As, a fim de investigar a tolerância desta espécie na presença deste e assim, estudar o potencial de uso desta espécie em técnicas de fitorremediação. Foram usados os seguintes tratamentos: controle e arsênio (100 µg/L). O delineamento experimental para cada tratamento foi de seis repetições de 25 sementes em placas de Petri incubadas em câmara BOD a 20°C, fotoperíodo de 12 horas, por 30 dias. O efeito do arsênio foi determinado pelo percentual de germinação em relação ao controle. Foi também avaliado o tempo médio de germinação (TMG). Foi realizado o teste de Mann-Whitney para verificar diferenças entre os tratamentos. Não houve diferença significativa entre a germinabilidade de sementes submetidas ao arsênio (57%) e ao controle (63%) e o TMG foi de 6 dias para ambos os tratamentos. Os resultados indicam que esta espécie é tolerante ao arsênio, apresentando portanto, potencial para utilização em programas de recuperação de áreas contaminadas e fitorremediação. Neste trabalho piloto pretendeu-se verificar o efeito do As na germinação desta espécie. Este foi o resultado preliminar de um projeto já em andamento onde serão testadas concentrações acima de 100 µg/L e também o efeito do As em outras espécies.

1-UFMG, liviagilberti@gmail.com, 2- CDTN, 3- UFMG

APROVADO

Luciana Dias Thomas

Oberdan José Pereira

Coordenação